

revista

IBRAFE

ANO 1 - Edição 1- Junho de 2017

EMBRAPA APRESENTA INÉDITA CULTIVAR DE GRÃO-DE-BICO

página 6

**IBRAFE cria índice de preços
para auxiliar o mercado de Feijão**

página 4

**Feijão-tigre é a nova cultivar
lançada pelo IAC**

página 10



INFORMAÇÃO PARA TODA A CADEIA PRODUTIVA DE PULSES



IBRAFE
INSTITUTO BRASILEIRO DO FEIJÃO E PULSES

O QUE VOCÊ VAI LER

IBRAFE cria índice de preços para auxiliar o mercado de Feijão.....	4
Embrapa apresenta inédita cultivar de grão-de-bico.....	6
IBRAFE.....	8
Feijão-tigre é a nova cultivar lançada pelo IAC.....	10
Investimento que gera lucro.....	12

Expediente

A Revista do Instituto Brasileiro do Feijão, volume I, é uma publicação própria.

Presidente

Marcelo Eduardo Lüders

Vice-presidente

Valéria Lüders

Redação e Imprensa

Carolina Gomes - imprensa@ibrafe.org

Marketing e Planejamento

Elinéia Denis Ávila

Projeto Gráfico e diagramação

Daniele Paiva

Exemplar gratuito.

Foto da capa: PDPics /Pixabay



R. João Negrão, 731 - Centro, Curitiba - PR

CEP: 80010-200

Telefone: +55 (41) 3107-3344



Reconhecemos que, no início do nosso movimento em prol do Feijão, estávamos transformando um sonho audacioso em realidade e hoje muito mais recompensador do que cumprir com nosso planejamento estratégico é perceber o apoio que tem surgido por partes tão diversas do setor como a pesquisa, as sementeiras, os empacotadores e os chefs expoentes da gastronomia.

Descobrimos que o sonho não era somente nosso. O apelo social do Feijão é facilmente percebido e induz à cooperação para, unidos, buscarmos o nosso objetivo, que é defender e tomar a frente na promoção do maior símbolo de nossa gastronomia - o Feijão. Vemos aumentar, dia a dia, o orgulho de termos o Feijão como nosso símbolo. Estamos alinhando objetivos, juntando forças e paixões e buscando, através do diálogo, motivar desde o pesquisador até o consumidor.

É gratificante que, em 2017, estamos realizando o V Fórum do Feijão. Ele tem sido o momento para reflexão e tomada de decisões de todos os envolvidos do setor. A carência de boa informação que tínhamos foi nosso ponto de partida e progressivamente vem sendo atendida. O Preço Nacional do Feijão, o PNF, não é mais um sonho distante. Unidos, conseguimos fazer fluir o que realmente acontece no mercado. Desde avaliação de safra até preços praticados, novas ferramentas evoluem e vão se tornando cada vez mais imprescindíveis no momento da decisão por parte do produtor e dos empacotadores.

Ao buscar firmar convênios internacionais, estamos atuando para desbravar mercados para nosso Feijão. Se não temos uma política pública ideal de apoio, tomamos a iniciativa e o Brasil ganha, constantemente, mais espaço e preponderância no cenário dos Pulseis ao redor do mundo.

Estamos apenas começando, nossos objetivos são maiores. E, se o desafio é grande, certamente nossa determinação é maior ainda.

Marcelo Eduardo Lüders

Presidente do Ibrafe



IBRAFE CRIA ÍNDICE DE PREÇOS PARA AUXILIAR O MERCADO DE FEIJÃO

Preço Nacional do Feijão é baseado em ampla pesquisa com os maiores produtores do país

Há muitos anos o mercado de Feijão demanda um levantamento de preços que atenda às exigências próprias do mercado brasileiro. A falta de pesquisas de preços abrangentes e constantes, em um mercado a cada dia mais dinâmico, também é uma queixa dos produtores e comercializadores e acaba por prejudicar a produção brasileira e a evolução desse mercado de Feijão, já que abre espaço para a especulação negativa.

Mais recentemente os varejistas vêm buscando também informações confiáveis. Afinal as oscilações diárias dos preços de Feijão trazem embutida algumas vezes uma grande dose de especulação. Acompanhar o desenvolvimento das safras e das lavouras é vital para a tomada de decisões em formação de estoques, por exemplo.

Na busca pela mudança desse cenário, o Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe), tem investido em uma solução definitiva para o problema apresentado. O Preço Nacional do Feijão (PNF) foi criado pelo Ibrafe para fazer a coleta de preços duas vezes ao dia, em cada polo de produção, em um total de 244 consultas, com 122 contatos diferentes, nas cidades de maior relevância nos cinco estados com maior produção nacional. Para essa realização, foi necessário um investimento importante em tecnologia de informação e preparação da mão de obra específica para este trabalho.

São monitorados os valores efetivamente praticados, consultando: produtores, agrônomos, sindicatos rurais, empresas de planejamento agrícola, bancos, cerealistas, compradores, empacotadores, agentes, corretores e demais envolvidos da cadeia produtiva.

“Trabalhamos em consonância com a verdade do mercado. O mais importante atualmente são os preços praticados nas fontes. Com evolução da comunicação é possível informar todos os produtores instantaneamente dos valores praticados hora a hora. Entendemos que estamos dando um pequeno passo na direção certa. Diariamente recebemos sugestões de todos da cadeia produtiva”, comenta o presidente do conselho do Ibrafe, Marcelo Eduardo Lüders.

“
Com evolução da comunicação é possível informar todos os produtores instantaneamente dos valores praticados hora a hora.
”

Marcelo Eduardo Lüders

MÉTODO

A consulta é efetuada pelo Centro de Informação do Agronegócios (CISA), contratada com este objetivo. A verificação inclui as informações dos integrantes dos grupos do “Clube só Feijão”, compostos somente de produtores que, ao longo do dia, relatam a respeito dos preços de ofertas recebidas e de

negócios, bem como condições de suas lavouras, áreas e demais informações que possam contribuir para a tomada de decisões acertadas diversas, bem como o melhor momento de venda.

Para o produtor da cidade de Mutum, Hugo Henrique Garcia, esse é o caminho para que os produtores possam ter mais segurança nas referências de preços nas negociações.

“Esse índice criado pelo Ibrafe é bem interessante, é mais uma ferramenta que o agricultor tem para se informar e auxiliar na venda de seu produto. Com o PNF o produtor tem a noção se está vendendo no preço ideal ou não. Acaba ajudando toda a cadeia”, declarou Garcia.

O levantamento busca tomar os preços dos Feijões: preto, carioca (por cor e por principais cultivares), rajados, jalos, vermelhos, caupis e demais Feijões que venham a se tornar relevantes ou ainda de interesse da cadeia produtiva. Este relatório também captará o valor do Feijão que tem referências internacionais, FOB porto de Paranaguá, e ainda os valores declarados como referência em São Paulo, na região do Brás.

Clube
SÓ FEIJÃO

Os associados ao Ibrafe já têm acesso exclusivo às atualizações ao longo do dia à medida que estas ocorrem. É facultado ao associado, ainda, o acesso exclusivo ao fluxo de área, colheita e variedade dos Feijões semeados e a serem colhidos.

Além dos preços, os associados têm acesso a boletins informativos e matérias produzidas especialmente para a cadeia produtiva, tratando de assuntos diversos relacionados ao cultivo.



Embrapa apresenta inédita cultivar de **grão-de-bico** aos produtores brasileiros

Lançamento da cultivar é mais uma alternativa de diversificação de cultivo

Diversificar a cultura com foco no mercado interno e exportação e aumentar as opções de plantio para os produtores brasileiros. Esses são alguns dos benefícios da nova cultivar de grão-de-bico, produzida pela Embrapa Hortaliças, lançada no V Fórum Brasileiro do Feijão, Pulses e Colheitas Especiais.

A nova cultivar BRS Cristalino é uma representante do grupo kabuli que se caracteriza por apresentar sementes maiores, arredondadas e de coloração creme, com dupla aptidão, podendo ser utilizada tanto na indústria de conservas (grãos reidratados), como também para consumo seco.

“Os movimentos em prol de uma maior diversificação e fortalecimento da agricultura, sejam eles oriundos de políticas públicas ou de incentivo a adoção de novas tecnologias e utilização de outras espécies, são desejáveis, pois criam impactos positivos sobre a qualidade de vida dos produtores, e conseqüentemente, da economia do país”, declarou o chefe-geral da Embrapa Hortaliças, Warley Nascimento.

CULTIVO

Em média, estas cultivares apresentam um ciclo de 110 a 120 dias após a semeadura, variando em função das condições de cultivo. A colheita pode ser totalmente mecanizada, utilizando colheitadeiras convencionais

As maiores produtividades ocorrem em áreas de altitude acima de 600 metros, sob irrigação e temperaturas noturnas abaixo dos 15°C. Dependendo do sistema de plantio (sequeiro ou irrigado), estima-se um custo por hectare variando entre R\$ 2.500 a R\$3.500.

“Importamos anualmente cerca de 8.000 toneladas de grão-de-bico, e nos últimos anos iniciamos uma pequena produção interna, que servirá, não somente para diminuir a dependência externa, mas também para exportar. Existe um potencial de exportação imenso, principalmente para o continente asiático, onde há uma demanda crescente do consumo das leguminosas secas (Pulses), incluindo o grão-de-bico”, afirmou Nascimento.

“

Existe um potencial de exportação imenso, principalmente para o continente asiático, onde há uma demanda crescente do consumo das leguminosas secas (Pulses), incluindo o grão-de-bico

”

ALTERNATIVA

O grão-de-bico, além de ser um importante componente da alimentação humana, é uma leguminosa interessante para os sistemas de agricultura sustentável, devido ao seu baixo custo de produção, a ampla adaptação climática, ao uso em rotação de cultura e grande capacidade de fixação de nitrogênio atmosférico.

A Embrapa tem produzido pequenas quantidades de sementes e emitirá edital público específico para celebração de contratos de parceria para produção e comercialização de sementes das novas cultivares de grão-de-bico. Em 2016, a Embrapa Hortaliças publicou o livro “Hortaliças leguminosas”, onde a cultura do grão-de-bico foi incluída. Tópicos relacionados à cultura, manejo, tratamentos culturais e demais informações agronômicas estão incluídos nesta publicação.



IBRAFE

Preço justo para o produtor e para o consumidor. É com esse lema que o Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) vem atuando nos últimos anos. Desde os setores de pesquisa, até o consumidor final, o objetivo do Ibrafe é fortalecer todos os elos da cadeia do Feijão no Brasil.

ORIGEM

O Ibrafe surgiu da necessidade do setor Feijoeiro de ter uma interlocução que atuasse em favor do setor. Uma de suas primeiras conquistas foi a redução do ICMS sobre o Feijão, chegando a 1% em alguns estados e até mesmo a zero em outros. Esse incentivo fiscal foi o primeiro passo de muitos em direção às melhorias para a cadeia.

O Instituto vem se fortalecendo nos últimos anos com um trabalho intenso junto a todos os envolvidos na cadeia produtiva. Além disso, O Ibrafe busca o máximo de apoio ao resgate do orgulho dos brasileiros em consumir Feijão, um prato que faz parte de nossa cultura e une todas as classes sociais e regiões do país.

“O Feijão tem um aspecto social único. Continua sendo fonte de renda e sobrevivência desde pequenas propriedades até a agricultura empresarial”, declarou o presidente do conselho do Ibrafe, Marcelo Eduardo Lüders.

ATUAÇÃO

Em busca de fortalecer toda a cadeia produtiva de Feijão no Brasil, o Ibrafe tem trabalhado junto aos representantes do setor na busca de soluções e incentivos para que todos os elos sejam fortalecidos. Pesquisadores, produtores, sementeiras, empacotadores, exportadores, varejo, entre outros. Todos são ouvidos e atendidos pelo Instituto com discussões sobre questões agrônômicas, investimentos, cultivo de variedades e novos insumos.

“

... o Ibrafe tem trabalhado junto aos representantes do setor na busca de soluções e incentivos para que todos os elos sejam fortalecidos.

”

Com representação na **Câmara Setorial da Cadeia Produtiva**, junto ao Ministério da Agricultura, em Brasília, o Ibrafe leva ao governo os pleitos e demandas do setor e busca o apoio com políticas públicas que incentivem a diversificação, a qualidade das sementes e a exportação.

O **Grupo Só Feijão**, com aproximadamente 1000 produtores de todo o país é uma consolidação da união em prol da cadeia. Nesse espaço são difundidas informações sobre safra, colheita, preços, clima, pesquisa, entre outros que leva o conhecimento a todos os interessados.

O **PNF – Preço Nacional do Feijão** é outra iniciativa trabalhada nos últimos dois anos. O índice é uma referência de preços confiável que vem sendo adotada pelos produtores e processadores, bem como pelo mercado internacional.

Na área internacional o Ibrafe atua em apoio com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e outras entidades internacionais do setor, como a Global Pulse Confederation (GPC), na realização de palestras, convenções e na busca por valorização do mercado de Pulses do Brasil.



De forma objetiva e transparente, o Ibrafe luta em prol do Feijão e dos Pulses no Brasil e exterior e valoriza todos que fazem parte desse desafio de alimentar milhões de pessoas todos os dias.



FEIJÃO-TIGRE

é a nova cultivar lançada pelo IAC

O Feijão-tigre, desenvolvido pelo O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) é a nova promessa para diversificação no plantio de Feijão. Com um ciclo menor e maior resistência, essa nova cultivar será uma alternativa para os produtores brasileiros, inclusive para a exportação.

O Feijão-tigre foi desenvolvido por meio de cruzamentos envolvendo cultivares americanas, que já apresentavam tegumento Pinto Beans, com cultivares brasileiras de tegumento Carioca. As cultivares americanas foram adaptadas para as condições brasileiras. O Feijão desenvolvido pelo IAC apresenta ciclo semiprecoce e leva em torno de 85 dias entre a semeadura e a colheita.

“

O Feijão desenvolvido pelo IAC apresenta ciclo semi-precoce e leva em torno de 85 dias entre a semeadura e a colheita.

”

Responsável pelo desenvolvimento, o pesquisador científico do IAC, Dr. Alisson Fernando Chiorato afirma que esse cultivar pode ser plantado desde o Sul até o Centro-Oeste brasileiro, considerando os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O custo de produção por hectare será o mesmo do Feijão-carioca, em torno de R\$3.500,00.

“Essa é uma nova oportunidade de cultivo para o agricultor além do Feijão-carioca. Para que o Feijão-tigre tenha um bom aceite comercial, deverá ser criada uma forte cadeia para assegurar a qualidade da semente e dos campos de produção a serem desenvolvidos”, declarou Dr. Chiorato.

Em 1969 o IAC lançou o Feijão-carioca, que caiu no gosto do consumidor brasileiro e se tornou a variedade mais consumida e plantada no país. O Feijão-tigre atende bem a exigência do consumidor em sabor, tamanho e cor e pode ir substituindo o Feijão-carioca com a vantagem de que, se houver excedente, ele pode ser exportado sem perder a cor.

IAC

O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), foi fundado em 1887 e sua atuação garante a oferta de alimentos à população e matéria-prima à indústria, cooperando para a segurança alimentar e para a competitividade dos produtos nos mercados interno e externo. Seu corpo de servidores conta com 161 pesquisadores científicos e 319 funcionários de apoio. Sua área física de 1.279 hectares de terras abriga a Sede, Centro Experimental Central e 12 Centros de Pesquisa distribuídos entre Campinas, Cordeirópolis, Jundiaí, Ribeirão Preto e Votuporanga, ocupados com casas de vegetação, laboratórios, demais infraestrutura adequada aos seus trabalhos.



INVESTIMENTO QUE GERA LUCRO

Uso de sementes melhora o vigor e a produtividade no cultivo

Entre os fatores que influenciam no cultivo de Feijão está o potencial e a qualidade da semente, que tem influência direta sobre o desenvolvimento das plantas e na população final do campo de produção. Entretanto, a realidade é que o produtor brasileiro desconhece a importância para seu ganho e não tem utilizado devidamente as sementes. Muitos produtores optam por usar o grão, o que afeta diretamente o crescimento e a produtividade e o seu lucro.

“O mercado de sementes atual varia entre 15 a 20% no máximo. Ou seja, muitos produtores ainda não acreditam nas sementes achando que os grãos muitas vezes podem substituí-las, ou que estão melhores que as próprias sementes,” informou o sementeiro Elias Hill.

Esse tema vem sendo estudado pelo Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) há algum tempo e ganha força neste Fórum do Feijão de 2017 com um espaço criado especialmente para a discussão desse tema. O objetivo do Instituto é criar um canal direto entre os sementeiros, técnicos e produtores, para que eles possam chegar a um denominador comum sobre o atual mercado de sementes e apresentar as vantagens e desvantagens de uso por diferentes pontos de vista.

O Ibrafe pleiteia ainda, junto ao Ministério da Agricultura, por meio da Câmara Setorial, um incentivo à produção de sementes de qualidade para que o custo não se torne oneroso demais para o produtor.

“A competitividade do setor depende de que o produtor tenha custos mais baixos. Para isso, tudo começa na boa semente. Queremos separar os maus produtores de sementes dos bons produtores. Sabemos que existem empresas comprometidas com a qualidade e com a evolução do setor. Estamos trabalhando com os melhores sementeiros para produzir um protocolo com certificação para que os produtores possam identificar quem produz dentro de rígidos padrões de qualidade. Em resumo, usar semente de boa qualidade é lucro certo para todo setor começando pelo produtor”, destacou o presidente do conselho do Ibrafe, Marcelo Eduardo Lüders.

PRODUTIVIDADE

O uso de sementes de boa qualidade está diretamente relacionado ao potencial produtivo da cultura e, conseqüentemente, ao sucesso da produção agrícola.

No caso do Feijão, que é um dos principais alimentos do Brasil, com mais de dois milhões de hectares cultivados, a questão “sementes” tem ainda maior relevância. Mesmo com todo o apelo econômico e social dessa cultura, a taxa de utilização é extremamente baixa.

Neste caso, o uso de sementes de alta qualidade é fundamental para obter distribuição de sementes adequada, estabelecimento rápido e vigoroso da cultura e produção final de plantas almejadas, para proporcionar a expressão do máximo potencial genético da cultivar utilizada e altas produtividades de grãos.

“Se o produtor utilizar sementes de qualidade com certeza economizará em fungicidas. Isso

seria uma redução de R\$ 300,00/ha, no mínimo”, acrescentou Hill.

Esse é um ponto a ser considerado em uma cultura onde o investimento por hectare chega a R\$4 mil. Aplica-se alta tecnologia em controle fitossanitário, controle de irrigação, fertilizantes de última geração, mas continuamente se utilizam grãos para semeadura.

“A expectativa é que o aprofundamento neste tema consiga atingir o produtor de forma que ele reavalie sua posição em usar grãos, ou seja, que veja os benefícios das sementes”, informou Lüders.

Como uma solução inicial para o problema, Hill aponta a melhoria na qualidade dos sementeiros e o fato de o produtor entender que semente não se faz com o grão.



VI FÓRUM BRASILEIRO DO
FEIJÃO 2018
Pulses e Colheitas Especiais

EM 2018, ESPERAMOS VOCÊ EM CURITIBA.

Para os melhores
feijões, escolha
as melhores
selecionadoras
ópticas.

**Soluções especiais Bühler para
a classificação de feijões e pulses.**

As selecionadoras ópticas da Bühler oferecem a maior capacidade e rendimento superior na remoção dos defeitos com cores indesejadas e corpos estranhos, garantindo a segurança alimentar dos grãos selecionados.



www.buhlergroup.com/sanmak

Kicaldo

O sabor da família brasileira



O sabor que não pode
faltar na sua mesa.

www.kicaldo.com.br

